

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 Agosto 2006

VAGA DE CALOR E CHUVAS DE AGOSTO SEM CONSEQUÊNCIAS PARA A AGRICULTURA

As previsões agrícolas, em 31 de Agosto, apontam para aumentos de produtividade da pêra e da laranja e quebras na maçã e nos amendoais. As culturas de Primavera/Verão apresentam, de um modo geral, um desenvolvimento vegetativo normal para a época, perspectivando-se acréscimos de produtividade, face ao ano anterior. A produtividade da uva para vinho deverá decrescer 3%, antevendo-se uma vindima de uvas com boa maturação.

O mês de Agosto caracterizou-se, na primeira quinzena, por forte estiagem com temperaturas médias do ar muito superiores aos valores normais para a época. Em meados do mês, as condições climatéricas alteraram-se para dias de céu nublado com ocorrência de aguaceiros, por vezes intensos. Na última semana, retomaram-se as condições de tempo quente e seco.

Este quadro climatérico, de um modo geral, não foi prejudicial para agricultura. De facto, a precipitação ocorrida contribuiu para o aparecimento de doenças criptogâmicas mas diminuiu as necessidades de regadio e atenuou os efeitos negativos da vaga de calor, melhorando o estado vegetativo das culturas temporárias de sequeiro e dos prados e pastagens. As altas temperaturas provocaram apenas estragos pontuais nas culturas permanentes, nomeadamente escaldão nos pomares, vinha e hortícolas.

Campanha de cereais de Primavera/Verão decorre com normalidade

As condições climatéricas ocorridas no mês de Agosto tiveram reflexos positivos nos cereais de Primavera/Verão. A cultura do arroz beneficiou das altas temperaturas, prevendo-se uma campanha mais produtiva e de qualidade superior. No milho de regadio, não ocorreram restrições na água de rega, prevendo-se um aumento de produtividade de 15%, face ao ano transacto. Já para o milho de sequeiro, e em virtude do refreamento verificado no desenvolvimento da espiga, não se esperam aumentos de produtividade superiores a 5%.

Manutenção da produtividade do feijão e aumento do grão-de-bico

A cultura do feijão ressentiu-se das condições climatéricas ocorridas durante o ciclo vegetativo, não se prevendo aumentos de produtividade, face ao ano anterior. Em contrapartida, o rendimento unitário do grão-de-bico deverá situar-se em 500 kg/ha, o que representa um aumento de 25%, face a 2005.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	1 578	1 654	1 592	1 499	1 176	1 235	82	105
Milho de regadio	6 276	6 097	6 043	6 169	5 029	5 785	98	115
Arroz	5 852	5 786	5 761	5 833	5 538	5 815	101	105
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão-de-bico	526	572	511	561	398	500	97	125
Feijão	504	510	452	433	334	334	75	100
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Girassol	569	562	492	491	339	475	97	140
Tomate	79 326	72 904	71 817	85 689	79 294	75 330	97	95
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	12 417	14 082	13 267	12 924	11 658	11 075	86	95
Pêra	11 260	9 820	6 908	14 448	10 023	11 525	110	115
Kiwi	7 697	11 115	10 496	10 331	10 241	10 241	103	100
Amêndoa	407	803	625	365	363	325	63	90
Vinha para vinho (hl/ha)	35	30	33	34	33	32	97	97

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Condições climáticas afectam a produtividade do tomate para a indústria

No tomate para a indústria, as chuvas de Junho e as altas temperaturas de Julho perturbaram o desenvolvimento da cultura, causando decréscimos de produtividade, face à campanha passada. A produtividade do girassol, pelo contrário, deverá aumentar 40%, em relação a 2005, retomando valores próximos da média do último quinquénio.

Aumento da produtividade na pêra, decréscimo na maçã e manutenção no kiwi

A produtividade da pêra deverá aumentar 15%, face a 2005 e 10% quando comparada com a média do último quinquénio. No que se refere à maçã, a deficiente diferenciação floral e a queda localizada de granizo, condicionaram o rendimento unitário, prevendo-se um decréscimo de 5%, face à colheita passada. Para o kiwi, o menor número de frutos é compensado pelo maior calibre, pelo que não se prevêem alterações de produtividade.

Amendoais menos produtivos

Para a amêndoa prevê-se um decréscimo da produtividade de 10%, face a 2005, devendo situar-se nos 325 kg/ha. Esta quebra é consequência da deficiente floração e da ocorrência de precipitação e granizo em algumas zonas de produção.

Vaga de calor acelerou maturação das uvas

O tempo particularmente quente diminuiu o vigor vegetativo da vinha e acelerou a maturação das uvas. A actual previsão continua a apontar para um ligeiro decréscimo de produtividade (-3%), em relação à vindima passada.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**		
BATATA								
Batata de sequeiro	78	108	92	126	75	83	86	110
Batata de regadio	561	619	578	580	436	436	79	100
CULTURAS PERMANENTES								
Pêssego	27	60	57	52	49	49	101	100
Laranja	214	270	267	240	209	219	91	105
Uva de Mesa	52	58	52	56	49	54	101	110

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Mais batata de sequeiro

A colheita da batata cultivada em regime de sequeiro encontra-se concluída, sendo a produção superior em 10% à da campanha anterior. Para a batata cultivada em regime de regadio perspectiva-se a manutenção da produção.

Aumento da produção de laranja

A produção de pêssego deverá na actual campanha ser próxima da alcançada no ano anterior, cerca de 49 mil toneladas; já as 219 mil toneladas de laranja reflectem um aumento de produção na ordem dos 5%, face a 2005.

Climatologia em Agosto de 2006

Segundo o Instituto de Meteorologia o conteúdo de água no solo, no final do mês de Agosto, apresentava valores inferiores aos normais para a época.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	22,5	24,6	20,3	22,6	28,2	0,3	27,9	0,0
Desvio da normal	1,6	3,8	-0,7	1,7	14,3	-3,1	24,7	-7,3
A Sul do Tejo								
Valor verificado	25,8	27,3	22,9	27,2	9,4	0,0	9,4	0,0
Desvio da normal	2,5	4,0	-0,4	3,9	6,1	-0,5	9,2	-2,6

Fonte: Instituto de Meteorologia

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras, a norte do rio Tejo, era de 64%, sendo de 53% em igual data do ano passado.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Agosto de 2006.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285).

Previsões agrícolas – 31 de Julho de 2006



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt